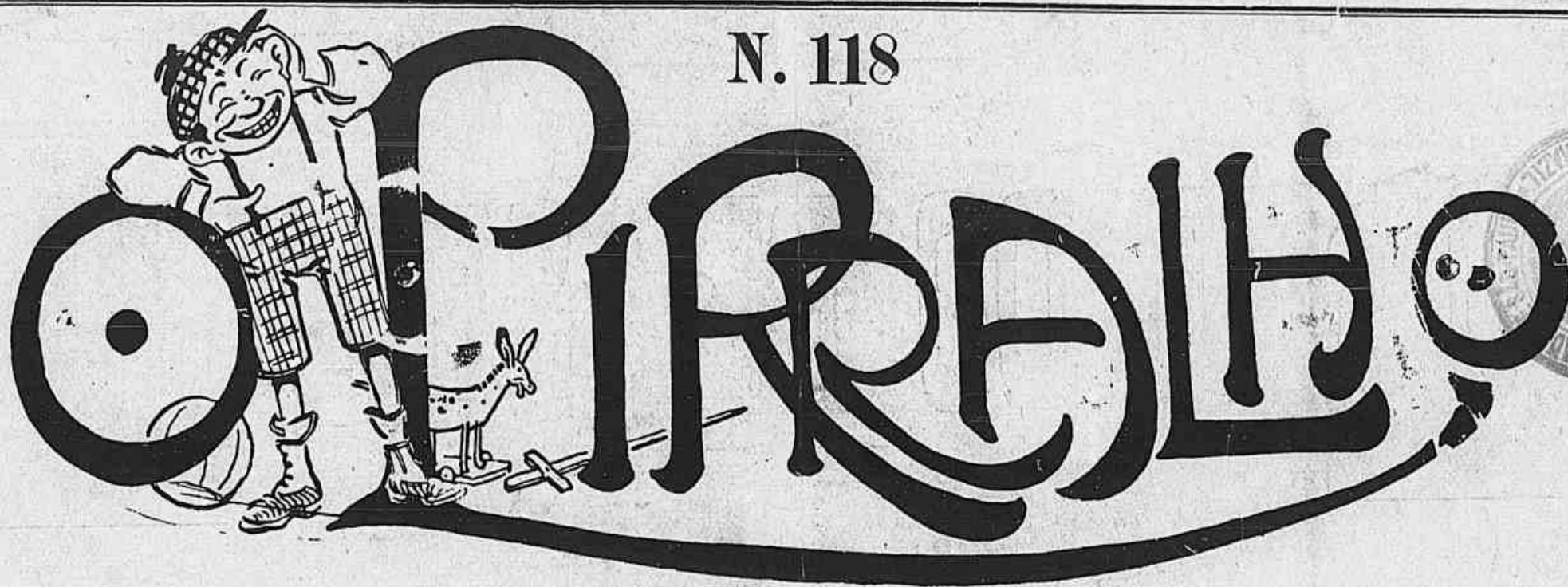


S. Paulo, 22 de Novembro de 1913

N. 118



MAIS UM PICARETA NA CAMARA MUNICIPAL...



... para as obras de demolição

Anno III

300 rs.



O MUNDO BRASILEIRO

Todos podem melhorar suas condições
Lêr muito attentamente

Vantagens aos leitores do o Mundo Brasileiro

O MUNDO BRASILEIRO que apparecerá brevemente será a mais importante revista commercial e industrial publicada até hoje na America Latina com uma tiragem superior a todas as outras juntas.

O seu objecto principal será o melhoramento economico, commercial e industrial de particulares, commerciantes e industriaes do Brasil.

Um grande numero de pessoas se limitam a viver uma vida vegetativa, contentando-se dos mesquinhos resultados de seus empregos, sem pensar que poderiam melhorar muito as suas condições se occupassem bem o tempo durante todo o dia.

O MUNDO BRASILEIRO em suas multiplas rubricas indicará os meios com os quaes poderão, sem faltar aos compromissos habituaes, conseguir fontes de lucros com trabalhos faceis e correspondente ás suas intelligencias e capacidade.

Um numero illimitado de grandes e importantes capitaes, acha-se actualmente sem emprego, sem circulação, devido ainda á ignorancia dos seus proprietarios sobre os meios mais seguros e de mais faceis resultados em empregal-os.

De outra parte ha um grande numero de industriaes que deixam de melhorar suas neg. cições, na venda de seus productos, por falta de uteis indicações sobre importantes praças commerciaes, emfim por serem limitadas as relações commerciaes que mantem.

Quantos espiritos notadamente capazes, engenhosos, se perdem ficam obscurecidos, por falta de meios?

O MUNDO BRASILEIRO virá, pois, dar alento, energia a todas essas fontes de renda, que são boa vontade, o tempo, o emprego de capacidades e intelligencias. Para isso O MUNDO BRASILEIRO em suas columnas facil terà a todos os meios mais saceis e mais communs de melhorar seus capitaes, augmentar suas rendas, aconselhando, indicando, prevenindo os meios a empregar.

Regalias que gosarão os assignantes fundadores do

o Mundo Brasileiro

Alem de todas as regalias já indicadas, communs a todos os assignantes, O MUNDO BRASILEIRO offerece grandes premios, como sejam: bicycletes, bengalas, guarda-chuvas, chapéus, perfumarias finas, etc., a todos os assignantes fundadores, isto é, aquelles que nos mandarem desde já a sua inscripção como assignante.

Esses premios, que são de real valor, serão offerecidos a titulo de benemerencia, mas unicamente aos assignantes fundadores, com sorteios de grandes premios pela Loteria Federal, etc., etc.

Muito importante

O MUNDO BRASILEIRO facilitará a seus assignantes as commodidades que necessitarem fazer, na praça do Rio de Janeiro, encarregando-se mesmo de fazel-as, independente de qualquer commissão ou gratificação, tendo para esse serviço pessoal tecnico competente.

A direcção do O MUNDO BRASILEIRO enviará as principaes casas commerciaes desta praça, ou da Europa, uma lista com os nomes e direcções de todos os assignantes fundadores, para o fim de que essas casas lhes dirijam a titulo de propaganda, catalogos, perfumarias, figurinos, artigos de escriptorio, etc. etc., absolutamente gratuito.

Por importante contracto feito com uma das principaes photographias do Rio de Janeiro, O MUNDO BRASILEIRO fornecerá aos seus assignantes um bellissimo e bem acabado ampliamiento photographico, do tamanho de 18 por 24, bastando para isso que o assignante lhe envie um pequeno original da photographia que desejar e 5\$000 em mais da assignatura.

JORNAL

Illm. Sr. Antonio Maselli

Gerente Administrador do MUNDO BRASILEIRO
Avenida Rio Branco, 137—1º andar — Rio de Janeiro

Remetto a V. S. a quantia de 15\$000 como assignante fundador da Revista MUNDO BRASILEIRO

NOME

CIDADE

RUA E NUMERO

ESTADO

PIRRALHO

Assinatura por Anno 10.000.

Caixa do Correio, 1026

NUMERO 118

Semanario Illustrado

d'importancia

. evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

Regresso barulhento

Coisas da Rua



Regressou da Europa o Cons. Antonio Prado, trazendo-nos uma triste desillusão, sobre a nobreza do seu character de velho monarchista, antigo chefe de responsabilidades no regimen decahido.

Voltou para dizer inverdades, voltou para mentir, voltou curvando a cerviz ao cutello do indecoroso P. R. C., fazendo juz assim ao dinheiro que para S. Paulo enviou o Thezouro Nacional, salvando então as quebras emminentes de um banco e de conhecida companhia de café, onde figura o nome do Senhor Antonio Prado.

Veio dahi, a adhesão de S. S. ao Governo Marechalicio e ao P. R. C. anti-republicano.

Parece incrível que S. S., que, ha dois annos atraz, pregava a revolução, querendo fazer *meetings* contra a intervenção federal em S. Paulo, nisso sendo obstado por pessoas amigas, parece incrível que o velho monarchico, regresse agora da Europa, negando a existencia do militarismo e do civilismo, repudiando Ruy Barbosa e amando os snrs. Pinheiro e Hermes, dourando-nos a sua attitude com o seu interesseiro patriotismo.

Triste licção de civismo nos dá o snr. Antonio Prado.

Nós que representamos a imprensa moça e nobre, recebemos o Snr. Antonio Prado P. R. C., com o mais triste sentimento, vendo na sua attitude uma perigosa licção para os estadistas de amanhã.

Verecundia! Verecundia!

Barão Duprat

CARA

Por atrazo de serviço na zincografia, deixam de ser publicadas neste numero diversas charges do nosso Voltolino contra o senhor Duprat, que sabemos ainda alimenta a tôla pretensão de ser Prefeito Municipal.

Dias de garôa! Dias londrinos! Dias de tédio! Dias de pezar! Foram assim estes ultimos dias desta semana que se findou, dias em que os estyletes agudos e quentes do sôl, não conseguiram furar, a gaze densa que se espalhava pela immensidade do azul.

Uma gaze tambem de tristeza, de desanimo, nestes dias, envolve-nos a alma, matando os nossos desejos de lutar, o nosso desejo de viver.

Como deve ser bom morrer-se num dia assim!

Nos dias em que o Sôl se desfaz em fagulhas, entra pela nossa alma, circula com o nosso sangue, leva-nos luz e calor ao coração, nestes dias a gente tem vontade de viver, ama a vida, e a alma está sempre cantando com vigor o hymno do viver!

Nada como um dia claro de sôl formoso e céu azul, para a gente viver, para a gente gosar!..

Estes dias contristadores de nevoa e tristeza, estabelecem-nos' com o silencio impassivel que os anima, ás vezes, um dilemma fatal: Ou ser-se forte, ou ser-se fraco.

Na primeira hypothese, a gente tem vontade de sahir para Rua — essa bôa e doce amiga — pegar pelos gasganetes os nossos inimigos, escarrar-lhes no rosto, chamar-lhes canalhas e crapulas, esmagar-lhes a «pose», provando-lhes muitas vezes, a paternidade duvidosa, immoral, que elles têm.

Ser-se forte, vencer e tripudiar depois, sobre os destroços que os nossos golpes de verdade e de brio produziram, é o ideal!

Como deve ser bom escarrar-se no rosto dos nossos inimigos em vida e depois, dar-lhes uma porção de ponta-pés nos cadaveres!..

Na segunda hypothese, no caso de fraqueza, só se tem um caminho a seguir:

arrebentar-se o craneo com uma bala, deixando nos estilhaços dos nossos miolos esparramados pelo chão, o attestado vivo da nossa fraqueza, da nossa indisposição para a luta, para a vida!..

Assim me fallava Augusto, naquella funerea tarde de garôa, com um profundo travo de amargura nas palavras e um profundo sulco de dôr estygmatizando-lhe a physionomia.

Assim me fallou..

MARCUS PRISCUS

O sr. Gomes dos Santos "pro domo sua" ironisou-nos na sua ultima conferencia da Faculdade de Philosophia.

Pena foi que não tendo bastante sangue-frio s. s. descarregasse sobre nós no fim da brincadeira aquella iracunda punhalada de que a critica hoje anda em mão de subalternos etc. etc.

E' comnosco isso, seu Gomes?

Se é, fique sabendo que vamos desmascarar-lhe a sapiencia, *influenciados somente por tal mesquinho motivo.*

O sr. errou muito na sua ultima conferencia em que resumiu as cinco precedentes sobre a moderna litteratura portugueza.

1.º porque não fallou em Camillo Castello Branco que, se para o seu entendimento não é o genio que é para nosso não deixa de ser, no emtanto, fora de discussão o mais genuino e o melhor dos romancistas portuguezes do ultimo seculo.

2.º porque chamou Eça de Queiroz. de realista (caindo assim no grosseiro engano que proclamou Zola chefe de escola)

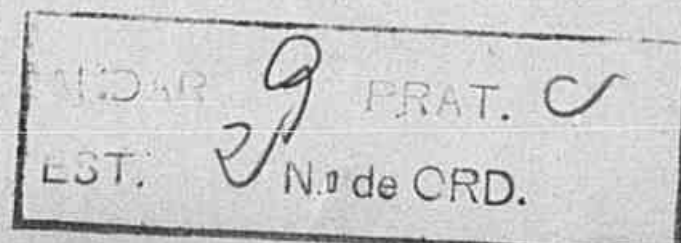
3.º porque declarou que a litteratura de Eça era legitima portugueza.

4.º porque tendo praticado essas duas tolices, inverteu completamente os papeis que representam na moderna litteratura portugueza Camillo, Fialho e Eça.

Sobre a genialidade (obra de carpinteria) disse ainda s. s. muita coisa risivel, mas bastam para o nosso intento as quatro provas que fornecemos de sua ignorancia, leviandade ou má fê.

Dedusa disso s. s. que se tivesse parado nas saborosas ironias que nos fez a honra de atirar — muita gente que o escutou ficaria acreditando na sua sabedoria.

São os inconvenientes da critica andar na mão de subalternos.





O que será para o Brazil o anno de 1914

Prophecias sensacionais da celebre cartomante Mme. Zizina illustradas pelo Pirralho



O anno de 1914 vae ser opprimido pela mesma athmosphera de abatimento e desanimo. isto é, caguira por toda parte



Aspectos da quebradeira paulista nos primeiros mezes de 1914



Tempestades, tufões e chuvas de pedra.

Chuvas de pau nos plumitivos do norte.

Intervenção estrangeira — A republica de S. Marino esmagará o Brasil.

Pequeno levante no exercito promptamente abafado.

Horriveis desgostos do chefe da nação.



Moralmente hão de implorar a velhacada, a esperteza, a malandragem, a *assassinagem* e a *violagem*.



Quadrilha que mata atirando ao mar os cadáveres, para fingir o suicídio das vítimas.

Mme. Variola se-meará o seu produto para o nosso uso e consumo.

Será renovada a fachada do Brasil, com uma boa caiação de fe febre amarela.

A falta de *arame* proseguirá estrangeiro deshonesto e velhaco.

Em Novembro, milfar virado. *Vita nuova*. Desaparece a caguira.

Desse dia em diante amor, fecundação e abundancia



Phantastico desenvolvimento da nossa lavoura.

Chuva de dinheiro e palpites para o bicho.

Prodigiosa cultura do Hermes.

Brotero fecundo. Musica p'ra burro.

Emfim o typo de colono italiano no fimzinho de 1914.



Entrada de *arame* do
e xtrangeiro generoso.

... para o Hermes
intensificar a prepa-
ganda monarchica.

Morte de uma se-
nhora muito conhe-
cida e que fez favo-
res a todo mundo.

Morte de uma gran-
de patente militar ...
.....

Lucto pesado em
todo o territorio na-
cional.



Contemporaneamente
Cupido triumphará.

Cavando

A bruta sorte dos
travadores,

Assalto ás casadoi-
ras de arame.

Amor livre



A maravilhosa fecundação em 1914

Familia em passeio no Jardim da Luz



O RIGALEGIO

Dromedario Illustrato

ANARCHIA, SUCIALISMO
LITERATURA, VERVIA
FUTURISMO, CAVAÇO

Organo Indipendente do Abax'o Piques i do Bó Retiro
PRORPIETÁ DA SUCIETÁ ANONIMA JUÓ BANANÈRE & CUMPANIA

Relattore e Direttore: JUO' BANANÈRE

1913

REDAÇÃO: FICINA: Largo do Abax'o Piques pigdo co migatorio

Brutta conferenza co Piedadô

O NUOVO VEREADORE — OS PRUGETTIMO — INTÓ NU TEMPO DA SÉCCA NON TÊ ACQUA
P'RA BURRO? — O VIADUTTIMO NON Á DI AMA TÁ MAISE NINGUÉ — O SIGNORE É UN FIGLIO
DA MAIA SÓ PIEDODÓ — AÓRA SÓ É DI MAMMÁ NA CAMERA — IO TAMBÉ — OTRAS NOTIÇA

Sua incellenza stava in pé nu
larghe du Antonio Prado.

Chi inxergava illo lá, pinsava
che illo estava sperano asai o
«Diario l'opularo» p'ra cavà un
imprego di guzignêra, ma inveiz
sua incellenza stava aspettando
o bondi.

Io si approximè, co capéllo
na mō i diessi:

— Bon giorno, sô Piedadô.

— E' o sô Bananêre!... Vucê
non tê virgogna sô intaliano in-
disgraziato!...

— Non ligo!

— Mi insugliamba tuttos dia
ngoppa u «Rigalegio» i disposai
vê sparlá cumigo otraveiz?...

— Non mi straga cumigo sô
Piedade. Io vim aqui pur mu-
tive di dà un abbraccio ingoppa
du signore, pur causa da sua
inleço p'ra vereadore.

— Ah! istu si! mi diessi o
Piedadô. Adra illo mi deu treiz
abbracio ni mim e io dê també
treiz «abbracio nelli.

— Vucê gustô di vê a lettra
che io dê, ein!!

— Uh! si gustê! O signore
deu un brutto gaiz adra só Pie-
dadô.

— Eh! vucê deve sabê sô
Bananêre, che gadauno devi tê
una regola inda a vita, un lemi
di condotta. Io per insempro pi-
guê p'ra mim a regola chi dize
che «acqua mole o'oa pedra dura
tanto abate até chi afura».

Tutto che io quero io dó in-
zima tê cavà.

P'ra cava istu lugaro di ve-
readore desdi pichinigno che io
stô afazeno d candidato.

— Io si alembro a primiera

veize che o signore si presentô
gandidato. Fui quano o Pietro
Caporale indiscrebri o Brasile in
milottocento novanta quattro.

Tuttas veiz o signore era bar-
rato! Non è mesimo, so Pie-
dadô?

— E' virjà... Maise porè, oggi
cavè un gettinho i intrè:

— Vucê è un figlio da maia
sô Garonello.

— Si fà quel che oi può!

— Aóra o chi é che o signore
pretene afazê inda a Camera.

— Primière io vò presentà
un brutto prugettimo p'ra pri-
solvê a grise da acqua, chi è
inda mia pinò un dos proble-
mo maise importante da epoca.

— Ma a genti si podi asabê
quale è ista brutto prugettimo,

sô Piedadô?

— Come nò! E' mes'imo una
robba molto simplise a inriso-
lugò dista gnestò.

Nu tempo da acqua tê acqua
p'ra burro non è virjà?

— E' si signore, sô Piedadô.

— Ebbel! Adra io vò dizê
p'ra Camera mandà afazê un
brutto barracô là inda a vargea
du Garmo, du tamagno da var-
gea intirigna; quano è u tempo
das acqua, enzi o barracô di
acqua gelata p'ra non si stragà,
i quano è u tempo da secca,
tutto muno vai lá abusca acqua
p'ra bebé!!

— Si signore! nunga pensê
chi o signore tinha tanto talen-
tismo! O signore è maise intili-
genti che o Ri Barbosa.

— Io tenho també un otro
prugettimo ingolossale.

— Quale è sô Vereadore!?

— E' p'ra invitá os suicidimo
nu viaduttimo. P'ra non tê pi-
righio di ninguê murrê, maise
là io vò mandà afazê là imbaxi
uma brutta lagôa, di maniero
che os disperato da vita che sa
agiugà là non more nè si ama-
xuca, nè nada.

Tuttos dominigo també a genti
vai afazê ad regata là.

També vò presentà um pru-
gettimo p'ra cabá o'oa garestia
da vita.

— Uh! che bó!... Come é
o prugettimo, è sô Piedadô!?

— E' una legge obrigano os
nigoziante di avendê barato.

Chi non vendê barato vai p'ra
gadêa.

— E a «briosa», sô Piedadô?

— A «briosa» non presta mai-
se! Penhoraro ella, butaro ella
inda a gadêa...

— Intó aóra o signore vai
mammá só na Camera?

— Só na Camera.

Nistu momente xigò o bondi
da lameda Grette.

Sua incellenza o dottore Pie-
dadô scaxô s'imbóra p'ra gaza
e io vin andano i pensano cu-
migo. Se io també pudia mam-
má na Camera!...

... Uh! mamma mia, che bó!

Io cê un brutto begio

Na garigna da piquena

Ella ficô danada

I mi deu un tapa ni min.

O «Rigalegio» nu Rio



Os principale attore do tiattro do «Jnò Minhoca»

BAR BARON

Sandwichs à la carte,
CHOPS Germania,

Apperitivos, Retrescos, Wurst-wienen, etc. etc.

O Bar mais veterano de S. Paulo

Café Guarany

Leite especial — Coalhada
— Todas as bebidas ima-
ginaveis — Especial gelêa de mocotó — Pão de cará —
Pão de leite.

PONTO CHIC

O dr. Antonio Prado sahio do retrahimento

(Dos jornaes)



Pirralho: — Cahido em última infancia, s. exia precisava de ar.a.



São Paulo Intellectual

A NOSSA ENQUÊTE LITERARIA

Responde ao nosso questionario o poeta Julio Cesar da Silva

Caros amiguinhos d' "O Pirralho",

Em S. Paulo ha muitos cultores do verso. Ha-os de diversos valores e de graduações varias. E ha muito moço de talento, cheio da promessas ao futuro.

E' de justiça, porém, destacar entre tantos, o sr. Amadeu Amaral, que é um verdadeiro poeta e um perfeito artista, e a minha irmã Francisca Julia, cujo nome, em certa epoca de nossa literatura, já hoje historica, teve a sua consagração.

O sr. Vicente de Carvalho vem de uma epoca anterior, e esse é, ao men ver e segundo la opinião quasi unanime de todos os que se interessam pelas nossas letras, o maior dos nossos poetas.

Os cultores da prosa são poucos. Não conto entre elles, já se vê, os jornalistas nem os escriptores cientistas. O sr. Jacomino Define é eloquente, o sr. Amadeu Amaral tem inegaveis qualidades de escriptor, o sr. Alberto Souza é brilhante, o sr. Manuel Carlos

escreve com muita elegancia e precisão. Mas de todos os nossos escriptores o melhor è, sem duvida, o sr. Vicente de Carvalho.

Nenhum, dentre todos, poderia,



com mais vantagem do que elle, explorar o romance.

Não temos propriamente uma literatura dialectal. O unico que a cultiva é o sr. Valdomiro Silveira. E não creio que, apesar de todo o seu talento e habilidade, consiga elle nunca

fazer escola ou criar um publico, restricto embora, que o leia.

Da nossa Academia Paulista de Letras não se póde esperar coisa nenhuma, porque ella, em rigor, não é constituída por homens de letras.

Não ponho em duvida que S. Paulo futuramente será o centro intellectual do Brasil, porque elle, já hoje, é o mais culto e o que mais se interessa pela instrucção.

O que penso do nosso jornalismo literario? Não penso nada, e creio que isso nunca existio entre nós.

Eis tudo o que, muito á pressa e em synthese, eu tinha a responder as questões que me propuzeram os talentosos e interessantes amiguinhos d' "O Pirralho",

Julio Cesar da Silva.

**

No proximo numero publicaremos as respostas do dr. Glaudio de Souza, brilhante autor do PATER.



TELEPHONE 1268

Rua S. Bento 18 - B

SAO PAULO

FABRICA DE LUVAS DE PELLICA

Especialidade em Luvas para Casamentos, Bailes etc.

APPROMPTA-SE ENCOMENDAS COM TODA A PERFEIÇÃO E BREVIDADE

Pellica, Polle de suede, Camurça, etc. Luvas, Mitaines de seda, Algodão e fio de Escocia, Leques etc

NOVIDADES PARA PRESENTES

Antonio de Souza Martins

A sorte só na Casa Amadeu

A melhor agencia de todas as loterias — Bilhete pelo custo vantagens innumerables

RUA 15 DE NOVEMBRO, 50



A nossa enquête literaria

A proposito da ultima resposta a nossa *enquête*, dada pelo sr José Agudo, recebemos e publicamos a seguinte carta do literato paulista senr Simões Pinto.

Duplo motivo de jubilo é para nós tal facto.

Primeiro, por vermos, gostosamente o interesse que tem despertado a nossa *enquête*, segundo por podermos mais uma vez, patentear aos nossos leitores que sempre nos anima em toda critica que fazemos o mais recto espirito de justiça e equidade.

A carta é a seguinte:

Sr. redactor,

Saudações.

Tenho acompanhado com o maximo interesse a curiosa *enquête* que o *Pirralho* está fazendo entre os nossos mais conspicuos belletristas e — confesso — não tem sido pequena a minha admiração por não haver ainda degenerado em contendas pessoas esse inoffensivo inquerito sobre as condições presentes da nossa literatura.

A' parte a *révanche* do *Pirralho* contra esse bello espirito que é Canto e Mello ou, melhor, contra a rude franqueza com qua se elle negou responder ao vosso questionario, tudo mais que tem sido publicado revela um louvavel empenho em não ferir susceptibilidades, em não desgostar quem quer que seja, embora proclamando a superioridade de um ou outro homem de letras, apontando-o como o expoente maximo da nossa cultura.

O proprio José Agudo, na resposta que vos endereçou sobre os quesitos propostos, procurou manter uma linha de conducta que — sejamos francos — podia ter faltado a quem tão rijamente, tão desapiedadamente vem azagaiaando com a mordacidade aggressiva da sua penna, as fraquezas e as misérias desta pobre, degenerada sociedade.

Entretanto José Agudo — e é isso o que motiva estas linhas — referindo-se á *Sociedade de Cultura Artistica*, avança que essa benemerita ag-

gremiação «mais parece uma *Capellinha de Elogio Mutuo*». Ora, sr. redactor, embora acreditando na boa fé com que José Agudo assim appellidou á *Sociedade de Cultura Artistica*, havemos de reconhecer que o arguto romancista da *Gente rica* não podia ser mais injusto para com a novel associação.

Capellinha de Elogio Mutuo! Mas porque *Capellinha de Elogio Mutuo* se desde a sua fundação tem ella timbrado em se não occupar com os literatos vivos, para só ensinar ao povo quaes, dentre os escriptores mortos, os grandes vultos da nossa literatura e quaes as suas obras mais notaveis? Porque *Capellinha de Elogio Mutuo* se os seus estatutos vedam absolutamente aos conferencistas o direito de escolher para thema das suas conferencias a vida ou a obra de escriptores que já não tenham sido tragados pela voragem da morte?

José Agudo foi injusto. Tanto mais injusto quanto uma das preoccupações dos fundadores daquella aggre-miação foi dar-lhe um accentuado character de popularidade, o que se evidencia desde a modicidade da contribuição de cada socio, que com só 3\$000 mensaes pode assistir aos sa-raus, acompanhado de toda a familia, até o facto de pertencerem á sua directoria — e, é preciso que se note, trata-se de uma sociedade exclusivamente de arte e letras — cidadãos que exercem as mais variadas profissões. Como pode haver elogio mutuo no seio de uma sociedade puramente artistica e literaria que tem como presidente um cirurgião — o sr. dr. Arnaldo Vieira de Carvalho; como vice-presidente, um professor de Direito — o sr. dr. Frederico Vergueiro Steidel; como secretarios, um jornalista e tabellião — o sr. Nestor Rangel Pestana, e um funcionario publico e advogado — o sr. dr. Roberto Moreira; e, finalmente, como thesoureiro, um commerciante — o sr. José de Mello Abreu? Será possivel que esses homens, de occupaões tão diversas, de tão diversos meios de vida, levem a elogiar reciprocamente

as suas aptidões literarias ou artisticas? E' claro que não.

Mais ainda: fundada por occasião de um almoço que um grupo de amigos ofiereceu a Vicente de Carvalho, era justo que a presidencia da sociedade coubesse ao homenageado, tanto mais quanto é elle incontestavelmente uma das mais lidimas glorias da literatura nacional. E assim não succedeu. Os fundadores da *Sociedade de Cultura Artistica* foram procurar gente extranha para dirigil-a. Onde, pois, a preocupação do elogio mutuo?

José Agudo foi injusto. Sem, todavia, lhe querermos mal por isso, não podemos — cabendo-nos a paternidade da idéa mais tarde realisada na util instituição — deixar sem contestação formal a sua affirmativa, talvez irreflectida. A *Sociedade de Cultura Artistica* não é uma *Capellinha de Elogio Mutuo*, ao contrario, uma aggre-miação fundada com intuitos muito sérios e muito nobres, dirigida por homens desprendidos de velleidades literarias, e ha de finalmente, prestar, como está prestando, relevantissimos serviços ás letras nacionaes.

Permitti-me, sr. redactor, num cor-deal aperto de mão, enviou-vos sinceros agradecimentos pela publicação destas linhas.

Muito vosso

SIMÕES PINTO

Com vista aos Snrs. Deputados Federaes Alaôr Prata, Flôres da Cunha etc...

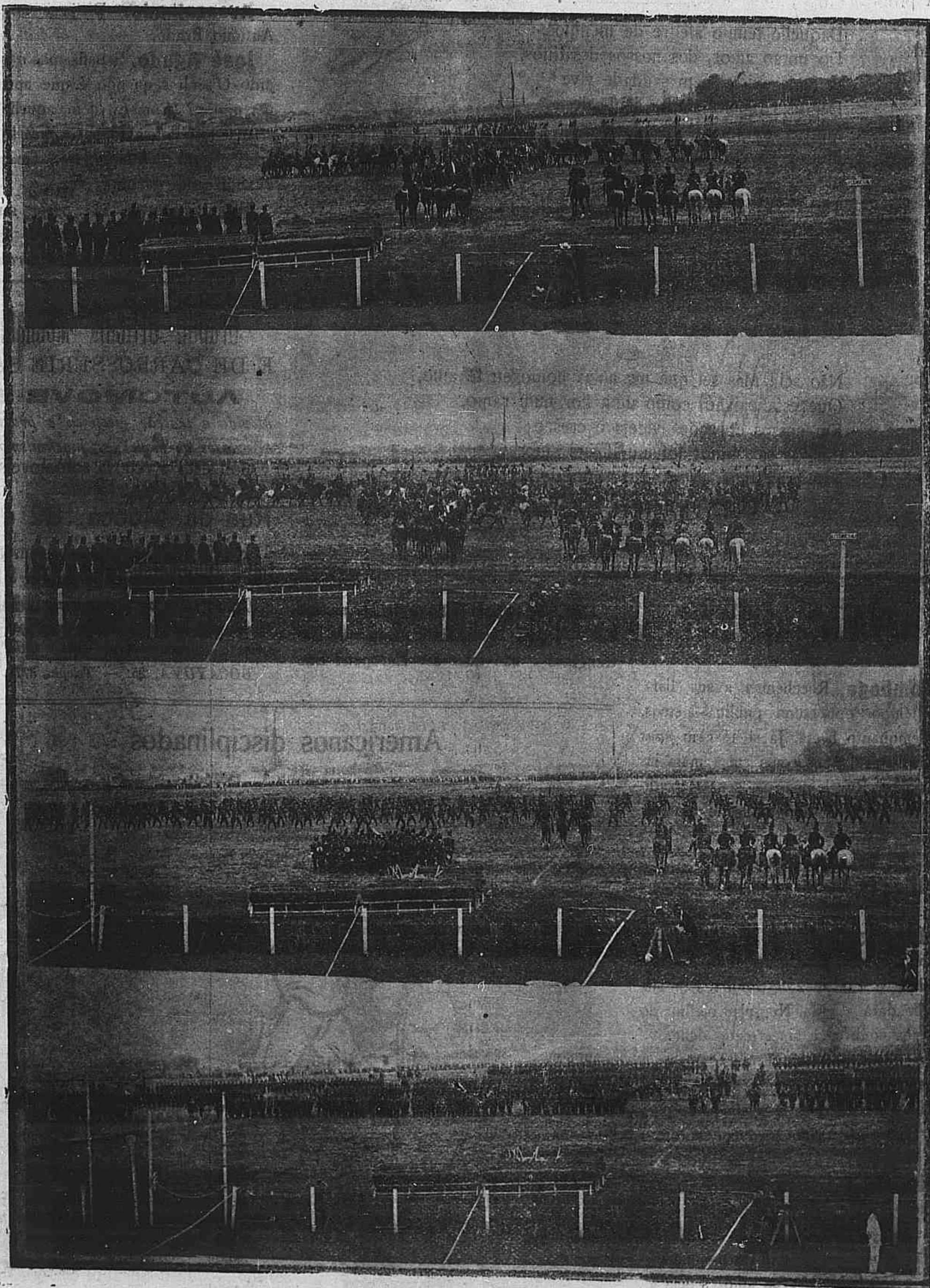
Um distincto moço paulista, sportsman e fino gentleman estando n'uma das noites passadas no esplendido «cabaret» dos Bohemios no Rio de Janeiro, enquanto a orchestra rebentava fortemente a musica da Caraboo cantou os versos, parodia do nosso Juô Bananere, intitulada a *Garibô*.

Foi o bastante para que os illnstres deputados presentes se insurgissem contra o moço, o *Pirralho* e Juô Bananere, zelozos que são dos brios e do nome do crapuloso Marechal!

Como é sordido *chaleirar* assim!

Obrigados ao Eurico Mendes pela propaganda que fêz de nós.

O 15 DE NOVEMBRO EM S. PAULO



Diversos aspectos da grande parada militar realizada no prado da Mooca



On revient toujours...

Daquelle tempo alegre de meninos,
Do nosso amor, dos nossos desatinos,
Ja nada existe, nem saudade vive!
Depois daquelle sonho azul-celeste,
Muitos idyllios sei que ja tiveste,
Muitos amores sabes que eu ja tive.

❖

Tudo acabado!... Mas, Lêlê, no entanto,
Porque nós dois estremecemos tanto,
Quando eu te vejo e quando tu me vês?
Porque, quando me vês, quando eu te vejo,
Acode-nos um calido desejo
De ainda nos unirmos outra vez?

❖

Não sei! Mas sei que me amas como eu te amo,
Que esta paixão, como uma flor num ramo,
Em nossos corações viceja e cresce;
Porque este amor foi um desses amores,
Tão bons, tão loucos, tão abraçadores,
Que a gente, em vida, nunca mais esquece!

Paulo Setubal

Paulo é esplendido não? Não vá voltar tuberculoso... como espargos....

Avaccalhado. Dirija-se ao Cons. Antonio Prado.

Josè Agudo. Satisfizemos o seu pedido. O senhor quando é que apprehende portuguez? Começa com aquelle *bruto* erro a resposta à nossa *enquête*? O seu original está guardado para... em caso de duvida como da outra vez...

Miss Jenny: Sá: neste numero. Obrigado.

AZAMBUJA, *administrador.*

Grande Officina Mechanica E DE CARROSSERIE PARA AUTOMOVEIS

Movida a tracção electrica e provida da todos os modernos machinismos
Concerta e renova automoveis de qualquer marca.

Rua da Moóca, 82 e 24

Casa Rodovalho Escr. central:
Trav. DA SE' 14

Depositarios dos automoveis CHABRON LTD
Temos sempre automoveis em exposiçao—Accessorios e sobressalentes á RUA QUINTINO BOCAIUVA, 25 — Teleph. 3777.

Pirralho... carteiro



Dombegé. Recebemos a sua lista. Em tempo opportuno publical-a-emos. Por enquanto basta. Já se tornam *paus* tantas listas!! Mande-nos coisa mais interessante. Revele-nos os seus segredinhos ou de suas amiguinhas e amiguinhos.

P. E. Leia a resposta acima.

Mlle. O. G. Idem, idem na mesma data.

Mlle. Izabelinha. Não é o que a Senhora pensa. *Elle*, gosta muito da sua noivinha e é incapaz de trahil-a. Pela sua L. elle dará a vida. Ninguém melhor do que nós conhece a sinceridade delle. Soffre muito por isso. Emfin...

Cunhadinha. Temos sabido tanta coisa!! Cuidado. Não nos consultou para fazer as coisas. Não se deixe illudir.

E o outro?

Monsieur Olavo Machado. Em attenção a Mlle. Z. não serviremos mais de seu *onze lettras*.

Não sabiamos; se soubessemos não teriam s revelado os seus amôres pela M. L. Culpe ao Guido e... agradecidos pela sua carta malcreada.

Cel. Gabriel Andrade. E' mesmo uma delicia. O senhor vae sempre ao Ex-
trangeiro e não quer ser Europeu? São

Americanos disciplinados



A ultima visita dos intrepidos marinheiros americanos ao Rio de Janeiro foi facilitada pela policia e por isso correu em ordem



As desilusões da Angela

Como a conheci? Já não me lembro, já lá vão 4 annos... Uma vaga idela, porem, perdura no meu espirito: é que a encontrei no «Asturias».

Vim para São Paulo. Apresentei-me candidato a Academia de Direito.

Eu promettera a nossa senhora ser academico. Depois, meu pae quando moribundo recommendou a minha mãe que me fizesse jurisconsulto.

Pobre de meu pae!

Pobre de minha mãe!

Si ambos fossem vivos, talvez eu já fosse doutor...

Mas como ia dizendo — candidato, ao Convento do Largo de São Francisco, entrei em exames, pouco conhecendo das materias e sem pistolões seriatorias.

Resultado: fui ao páu.

Aborreci-me e parti para o Rio.

Oh! o Rio! com o High-Life Bohemios e Tina-Tatti, fatalmente triumpharia esmagadoramente sobre os meus aborrecimentos. Depois, quem sabe si *ella* ainda era viva...

Oh! a Angela a endiabrada Angela, com aquella seductora pinta preta na face esquerda, repetir me-ia a sentença proferida no tombadilho do «Asturias»?

«Eu só me casarei com literato, homem de valor».

Lembro-me que quando ouvi essa phrase tive calefrios.

Eu a amava e já me considerava barrado. Jamais, gostei da literatura.

Sempre preferi a geographia e as caçadas. Tinha os defeitos do Marechal.

Era burro.

Não fazia ainda uma semana que eu entrava para o hotel, de madrugada, quando tive a feliz ideia de fazer a Avenida ás 2 horas.

Quem fui encontrar?

A Angela, toda de branco, encantadora, provocante na sua toilette de verão.

Cumprimentei-a risonho.

Não me respondeu.

Fiquei intrigado. Talvez já não me conhecesse.

Continuei a fazer a Avenida, quando senti uns braços athleticos cairem sobre os meus hombros.

Era o Flavio, o genial Flavio dos bancos preliminares do Recife.

Fomos a Cavé.

Angela lá estava. Flavio descobriu-se indo beijar-lhe a mão.

— Conhece-a?

— Muito. E a filha do Coronel... Esteve de *flirt* com um jornalista.

Depois, com um doutorando de Medicina. Ultimamente, deu o fóra em ambos. E' tida na sociedade como presumptuosa, vaidosa, tôla...

Chamam-na a *Paulista*. Agora como nem o jornalista e nem o medico a querem, está quasi noiva de um caixeirinho!

— Será possível?

— Affirmo-te. Ainda hontem, nos Diarios, a nossa encantadora Zizi, garantiu-nos que o caixeirinho é o que trabalha no Lemos, na Rua do Ouvidor.

Despedi-me do Flavio.

Em casa, revolvendo as reliquias do passado, achei um ramilhete de myosotis, a flor predilecta de Angela. Pobre Angela!!... BOIREAU

Miss Jenny

♦♦

Esta nossa distincta e talentosa collaboradora, a proposito da escandalosa nomeação de Senorita Nair Tefé, para official de instrucção publica de Paris, euviou para a nossa redacção com vistas ao nosso caro Voltolino, o seguinte espirituoso e intelligente postal:

Não protestas Voltolino
Contra tão grande injustiça?

Um diploma de immortal

Teu orgulho não cubiça?

Pois olha, a Nair Tefé

Com meritos mui menores,

Só por pintar as carêtas

De trez ou quatro senhores

Foi eleita (que lembrança!)

Mestre-escola lá na França.

Miss Jenny

S. Paulo, 16-11-913.

Agencia Theatral

Dos srs. Audiberti, Barbosa & Co., recebemos communicação de haverem installado a «Agencia Theatral Italo-Brasileira», com séde nesta capital a Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 69-A (Palace Theatre).

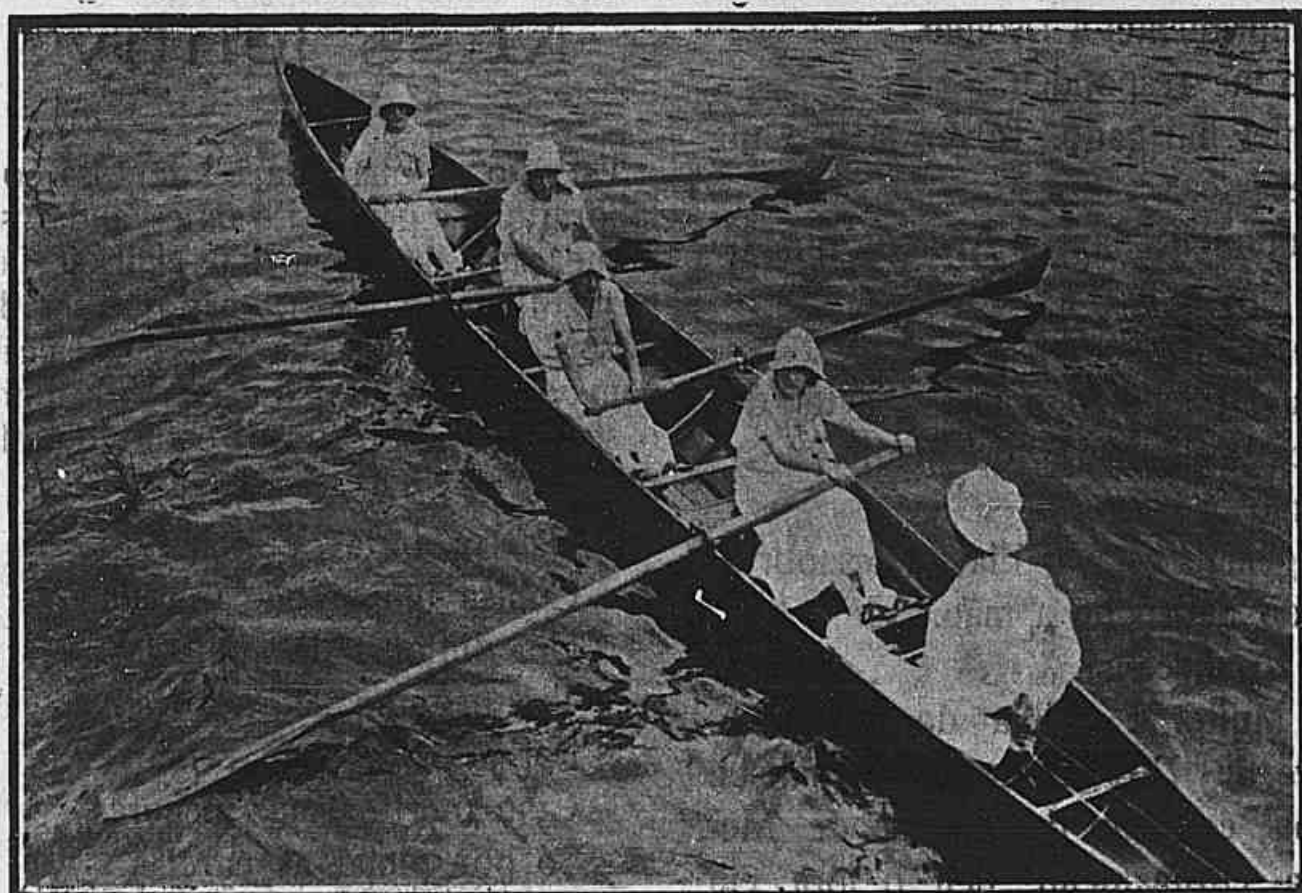
A Agencia, alem de contractar companhias theatraes e artistas, publicará a «Revista Theatral», cujo primeiro numero apparecerá no principio do proximo mez de Dezembro.



O 15 de Novembro em S. Paulo



CLUB ESPER1A



Dois aspectos da festa de domingo ultimo

Exposição Giosi

Não é o certamen das obras de um só artista esta exposição Giosi. Obras de artistas allemães, hespanhóes, francezes e italianos são as que a comprehendem. Os italianos são os mais bem representados: ha, de par com muita coisa commercial, a maior parte, verdadeiras obras primas.

Mancini tem duas figuras: auto-retrato (pastel) e retrato ao ar livre que são adoraveis, principalmente o ultimo *Morelli* é representado por *Victoria Colonna* recebendo os peregrinos que é uma obra de mestre como em geral o são as do velho pintor. Ha mesmo no quadro a figura de um

velho peregrino de bordão, que por si só constitue um lindo trabalho. Côr, desenho, concepção, tudo ali é grandioso.

Gallegos é um pintor hespanhol que se desnacionalisou; não tem o colorido vibrante dos patricios de Velasquez, como o Graner e o Valls que nós conhecemos. A sua arte é a arte de carregação por assim dizer. Como elle, tambem Henrique Serra o eterno das Campinas Romanas. *Coromaldi* tem alguma coisa boa, mas ha um que de alambicado nos seus trabalhos mesmo nos mais perfeitos como *sorpresas*. *Ricci* tem oito trabalhos, sendo quatro á tempera: todos muito bons. De *Tommasi* ha um trabalho que

seria adoravel si não tivesse tanta coisa: muita gente, natureza morta, o diabo.

Cei e *Barbazan* são apenas caricaturas. Para terminar citaremos uma manchinha de *F. Mancini* onde ha uns cavallos. Tem ar, tem perspectiva aeria e linear bem cuidadas e tem uma tal morbidez que é impossivel não agradar.

J. R.

Cabellos brancos

Desapparecem com o uso da
Mistura Broux

Incomparavel! Sem Rival

A' venda em todas as boas
casas de perfumarias.

Gonoceina

Cura cystites, uretrites, blennorrhagias, catarrho da bexiga e evita a uremia.

Atesto que tenho empregado com excellentes resultados a **Gonocelina** do pharmaceutico Samuel de Macedo Soares nos casos de cystites purulentas e cystites-post partum.

DR. GALVÃO BUENO

A **Gonocelina** injeccão cura qualquer Gonorrhéa.

A **Gonocelina** encontra-se nas principaes pharmacias e drogarias e no deposito geral Pharmacia Aurora rua Aurora 57, S Paulo.

De camarote

Polytheama

As soirées da semana como sempre estiveram animadissimas. Os numeros de maior successo são os seguintes:

Os Stevens, atiradores extraordinarios; Claretta de Lille, cantora italiana que canta até dizer chega.



La Tirana, linda cantora e bailarina hespanhola.

The Great Parovil, extrordinarios trapezistas.

Troupe, Sachoff, bailados russos e Jane Cleo engraçadissima cantora franceza.

CORTANDO...

Madame nunca se viu em taes apuros como na terça-feira.

O seu Bruto azar teve como prologo a impertinencia do guarda no Rio e como epilogo o sonho tragico que a fez cair no estreitissimo corredor do wagon leito.

Si o marido de madame soubesse...

Para outra vez madame preferira o trem de luxo, porque só assim viajara de portas fechadas e longe dos olhares lubricos dos pupillos do sr. Frontim.

Mlle. embarcou quinta-feira passada para o Rio. Fomos encontrá-la no novo Pathé que na opinião do *Jornal do Brasil* é a peor casa de diversões do Rio de Janeiro.

Só o Serrador é que não encontra remédio para o mal. Dê um annuncio ao *Jornal* que o Conde Fernando de Almeida mandará dizer que o Pathé é a melhor casa do mundo.

Mlle. tambem joga no bicho! O que é o vicio! as amiguinhas, os primos...

Passavamos pela casa de Mlle.

Ouvimol-a dizer para uma criadita loirinha.

Tu que és «bicheira», diga-me o que é sonhar com o marechal?

Não sei dizer Sinhazinha. Vejo sempre a Pafuncia dizer que dá o burro...

Pois bem: jogue no Hermes 2\$000 e 2\$000 na dezena 09.

Monsieur N. C. anda nuns agaramentos pela cidade. Não é nada social. Depois queixa-se ao sr. bispo...

Mlle., pensionista do Hotel d'Oeste, si não é uma excentrica, então soffre de uma neurasthenia aguda.

Até hoje, não pudemos comprehendê-la.

Dias ha, que a encontramos risonha, jovial, outros ha, em que a sua carranca nos apavora, intristece-nos, disillude-nos.

Mlle. já não é a mesma, já não dá o ar da sua graça as tardinhas...

Soubemos! que as suas preocupações agora são o piano, o bandolim e o bordador.

Será que Mlle. está preparando o enxoval?...

Mademoiselle passou pela nossa redacção acompanhada de mais amiguinhas e ao cumprimento que lhe dirigio o pessoal em péso do *Pirralho* e mais um grupo enorme de visitantes que nos alegravam, respondeu com os seus esplendidos sorrisinhos feitos de auróras e com os seus gestinhos seductores parecendo beijos atirados do alto de um céu azul, pelas miudas mãosinhas de um cherubim.

Que pena Demoiselle não passar todos os dias!!

O Gabriel gostaria tanto!!!

Mademoiselle passou pela Faculdade de Direito com o decidido intuito de ver um talentoso e conhecido bacharelado. Emfim, como não o visse disse a sua companheirinha em tão alto para que nós que sahiamos da Faculdade, ouvissemos o que ella dizia:

— O Alvaro Teixeira Pinto não terá mais aula hoje?

— Não, senhorita! respondemos lhe nós.

Não era precise demoiselle se córar tanto!

Mlle. participou a sua amiguinha que está resolvida a não se casar.

— Eu já tinha previsto, redarguiu Mlle. B. B.

— Como?

— Ora, logo que me contaste que estavas apaixonada pelos seus lindos olhos e pelos fracks elegantissimos delle logo v que isso não acabaria bem. No entretanto as duvidas que tinha já estão confirmadas?

Tema a calumnia e fuja dos invejosos.

— Infelizmente está tudo averiguado.

Vi o seu diploma. E' da Academia Lawrence. Depois, é mais burro que o tal Marechal Hermes. E' egoista, é interesseiro, emfim, um parasita social.

Já que Mlle. teve a feliz ideia de se lembrar de *Gavroche*, promettendo a uma sua amiguinha que me faria entrega de um grupo photographico de normalistas para honrar as paginas do *Pirralho*, apressamo-nos a pedil-a com urgencia, para ser pu'l cada no proximo numero.

Trago excellentes noticias do Rio.

Todos viram a *Careta* e ficaram satisfeittissimos. Acharam que Mlle. engordou muito.

Permitta-me Mlle. que lhe envie uma receita gratis, com a condigão de não ficar amuada?

«Para emagrecer o melhor remedio é procurar um amor mal correspondido».

Continuamos a esperar anciosos o offerecimento que gentilissima normalista dignou-se fazer ao *Pirralho*, compromettendo-se arranjar todos os retratos das professorandas, para que mais facilmente iniciemos uma galeria de normalistas.

Acredite Mlle. que envidaremos todos os esforços para retribuire-mos ao trabalhoso sacrificio. Uma apresentação de um noivo, galante, elegante, smart, literato, poeta e riquissimo serve?

A despedida este anno na Escola Normal foi funebre.

Depois de muita alegria, choro.

Depois de muitos abraços, flores.

Depois de um dolente agradecimento do lente, plenamente satisfeito com a turma, Mlle. encarregada de transmittir em nome das suas collegas, o triste e derradeiro adeus, caiu em copioso pranto e como de praxe,

Na Polytechnica



Quem é Y?

para não sair do programma, seguiu-se uma serie de contagiosos faniquitos.

O lente tambem adheriu aos faniquitos com a devida licença do Thompson.

A ambulancia finalizou a festa.

GAVROCHE

Só não se casa quem não quer...

E' isso que se deduz logicamente, ao se terminar a leitura dos estatutos da *Caixa Dotal de S. Paulo*, associação mutua de peculios para casamentos, que sob os melhores auspícios se fundou em S. Paulo, e se propõe a fazer a felicidade dos lares, dando-lhes o conforto indispensavel.

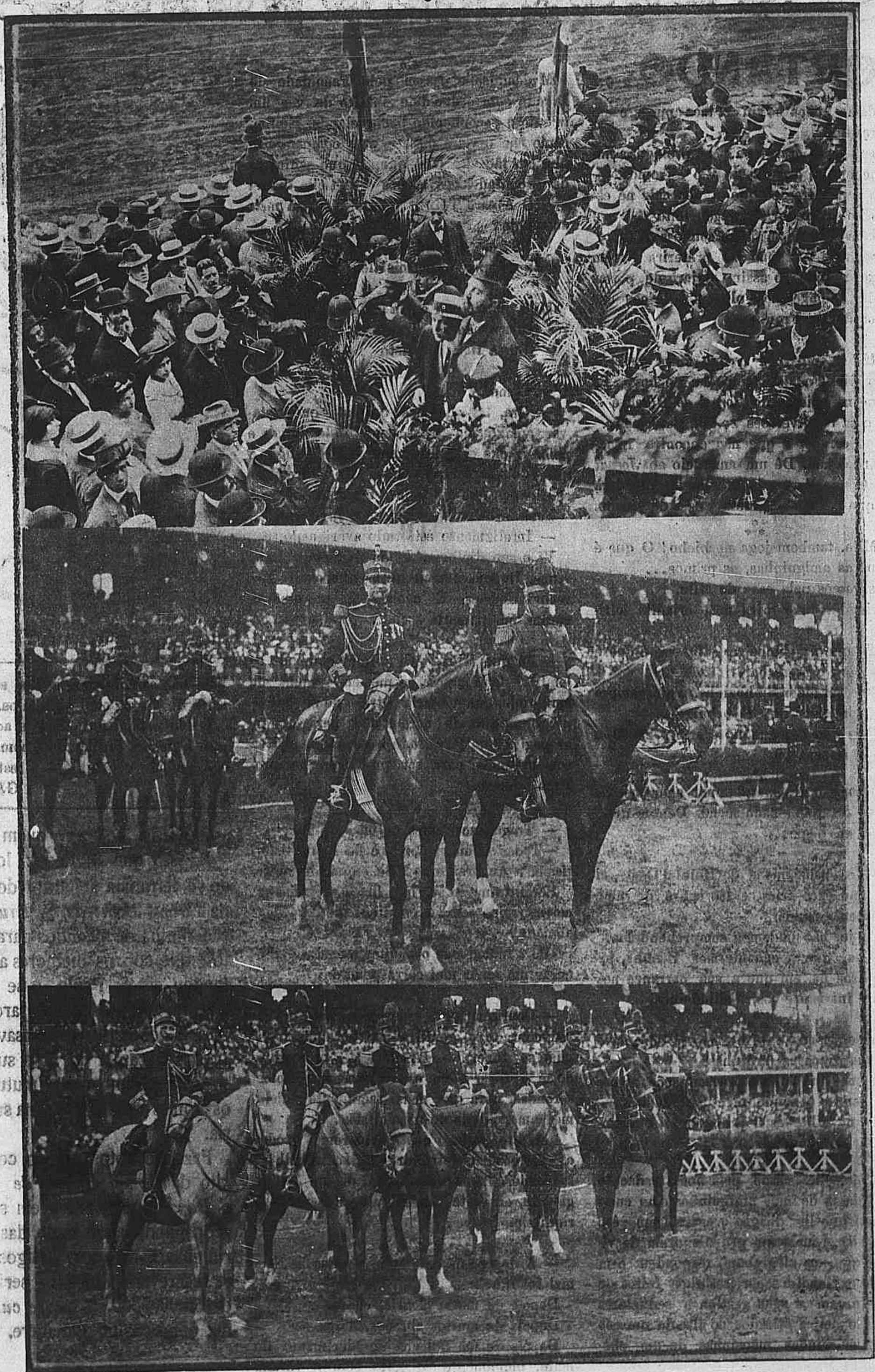
Para garantia do bom successo desta util e sympathica mutua, bastam os nomes que figuram na sua Directoria.

Fazendo votos para o completo exito da *Caixa Dotal de S. Paulo*, o *Pirralho* se arvora em seu grande propagandista no meio das suas queridinhas e dos seus amigos e promette inscrever-se elle, na serie especial de 50:000\$000, a *maise cutilha* como diz o nosso Juó Bananere.



Typ. do *Corriere Commerciale*

O 15 DE NOVEMBRO EM S. PAULO



EM CIMA, um aspecto das archibancadas e em baixo dois grupos de officiaes

Diferença de clima

O snr. Taft depois que deixou a presidencia, tem perdido a gordura.

(Dos jornaes americanos)



ROOSEVELT — Pois eu tenho engordado: é verdade que fiz duas conferencias no Brazil.

«Pirralho» sportsman

Taça Rio-São Paulo

Poderíamos encher columnas e mais columnas, criticando severamente o que foi o encontro de um scratch da «Liga Paulista» e o formidável campeão da «Liga» metropolitana. Não o fazemos porque o nosso tempo vale ouro e o espaço custa dinheiro.

Depois do que já dissemos, basta-nos repetir que enquanto a «Liga Paulista» não tiver uma «Directoria» criteriosa, trabalhadora, todo o esforço dos jogadores, redundará em prejuizo da collectividade.

Não basta ter á testa da taboleta, cavalheiros diplomados. Titulos, honestidade, bondade, não são o bastante, para garantir o desempenho de qualquer cargo.

A «Liga Paulista» tem uma rival. Rival que pelas sympathias, pelos elementos, pela disciplina está adquirindo reputação.

Não somos partidarios da fusão.

Não! acreditamos mesmo que o Sport tomaria vulto si em ambas o lemma fosse trabalhar pelo mesmo desideratum.

O que se deve fazer é estabelecer a cordialidade.

Assim como os matches inter-estadaes têm a faculdade de attrahir a curiosidade publica, assim tambem a «Liga Paulista», disputando matches contra a «Associação Paulista dos Sports. Athleticos» attrahirá forçosamente o mundo sportivo.

Sem a lucta, a vida seria um oceano de aborrecimentos. Precisamos do estímulo e do enthusiasmo. Precisamos que o jogador entre em campo com o fito de vencer. A derrota de um será a gloria de outro. E quando for a *revanche*, o enthusiasmo então será maior. Ouça-nos a «Liga Paulista».

Faça uma remodelação criteriosa.

Lembre-se que o fracasso de domingo é um exemplo frizante da sua inepecia.

Lembre-se que possuímos elementos

de primeira ordem e que submetidos a rigorosa disciplina São Paulo triumphará em toda linha.

Inepcia é bem o termo e deveria ser a taboleta da «Liga Paulista».

Porque cargas d'agua a directoria deliberou não dar as medalhas ao legitimo vencedor do 2º lugar que é o Club Ypiranga?

Só pelo facto do aludido club ter passado para as fileiras da A. P. S. A.?

Revolta-nos saber que a «Liga Paulista» indo conferir medalhas aos jogadores que tomaram parte no «scratch» victorioso no encontro da Argentina não o faça com relação a Casemiro, o estupendo goal-keper que no 2º encontro, quando o scratch Argentina apresentou-se formidavel, salvou a situação, salvando o team paulista de uma grande derrota.

Não somos nós que o glorificamos.

Foi a imprensa portenha que o elevou as culminancias do heroismo.

Palavras honrosas, onde não entrou o exagero, porque indubitavelmente Casemiro na phase actual é o melhor do melhores goal-kepers paulistas.

Sabemos que ante o mesquinho acto da «Liga Paulista» o club de que faz parte Casemiro, premiará ao valeroso goal-keper com uma riquíssima medalha de ouro.

No banquete realizado domingo ultimo no Central Club do Rio, oraram diversos tribunos.

Foi um espectáculo impagavel.

Faltou apenas um tachygrapho para registrar a serie de sandices gaguejadas por um illustre membro da «Liga Paulista».

Como se vê, até nisso a «Liga Paulista» é caipora.

TUPINAMBA'

Brioline-Crème

Superior a todos os oleos. Dá aos cabellos um brilho natural

A venda em todas as boas casas de esprivuinas



A avicultura no Brasil

A raça Cochinchina

Neste mundo de convencionalismos, a moda caprichosa e fútil é rainha soberana que exerce o seu império em todos os departamentos da vida humana.

A mulher, essa graciosa criação da Divindade, que nos foi dada como complemento e companheira da difícil e accidentada trajetória por este valle de dores e lagrimas, é injustamente censurada pela sua fraqueza e sujeição ás despoticas e absurdas leis de Sua Magestade a Moda. A sua inferioridade physica, a sua educação defeituosa fazem-na, é verdade, mais fraca que o ho-

e caprichosa, que até em avicultura, terreno sagrado em que sómente deveriam imperar o bom senso e o lucro, ella se intromette e faz pender ora favoravel ora hostilmente, a sua influencia em relação a esta e aquella raça.

Repentinamente surge na arena da propaganda uma determinada raça, á qual se emprestam, com ou sem razão, nobres e valiosas qualidades praticas.

Em pouco tempo ninguém fala nos meios avicolas senão na tal famosa raça; todos a querem criar, todos a querem experimentar.



Grupo de Cochinchinas perdizes da Ascurra Basse-Cour

mem, mas nem por isto este se mostra mais forte em face das imposições fúteis daquella soberana...

Não somente no corte do costume, na cor e desenho da fazenda, na forma do laço da gravata e na forma dos sapatos, se mostra o homem servo humilimo dos caprichos da moda: — até nas mais insignificantes causas com que se occupa, tanto no que lhe recreia o espirito como no que lhe satisfaz o physico, o homem segue as tendencias da época, o homem curva-se ás prepotencias desse ente desconhecido, sem patria e sem origem, a quem se quemam em holocaustos as riquezas e a mocidade e a que chamam moda.

Pois, caros leitores (se acaso os tenho nesta secção semanal) a moda é tão bisbilho teira

No fim de um reinado mais ou outro avicultor, mais feliz ou mais habil em suas experiencias, continua a cultivar a raça. Outra apparece no zeniste da propaganda, arrastando apòs si a onda dos voluveis e inconcipientes.

Estas considerações surgiram-me ao tralár da raça « Cochinchina », que ja teve o seu reinado glorioso, assas longo, impondo-se por todo o mundo, como a mais extraordinaria e interessante das raças até então conhecida.

Além da magestade do seu porto (mais apparente que real) a decidida protecção que lhe dispenson a saudosa rainha Victoria, correu para que a « Cochinchina » se difundisse rapidamente por toda a Europa e America sendo criada primeiramente em estado

de pureza e posteriormente entrando em todos os cruzamentos que se têm feito.

Na realidade, em belleza e aspecto imponente, nenhuma outra raça suppera a « Cochinchina ». A sua criação é facil e os cruzamentos della procedentes têm dado os melhores resultados possiveis. Algumas variedades, como a « perdix », por exemplo, são poedeiras regulares, sendo notaveis as suas qualidades de mãe amorosa e incubadeira excellente.

Na « Ascurra Basse-Cour », do Rio, ha lindos exemplares desta soberba gallinha, que se adapta perfeitamente ao nosso clima.

O cliché que reproduzimos, de aves de variedade « perdix », bem demonstram a nossa asserção.

Campinas.

J. Wilson da Costa.



Bananeira que ja' deu cacho ...



"Soutenez-moi, guérissez-moi, car je suis malade d'amour."

Marechal — deixál-os falar. . . .
"Que te custa enganar-me falando,
Se a tua alma por mim não suspira?
Quero ouvir-te dizer que me amas,
Inda mesma que seja mentira !. . . ."

Moças, sois gentis com os invernistas da vida. Obrigado pela parte que nos toca. Moços, mostrais que sois homens. . . Não sêde patifes, egoistas, insolentes. . . Qual o motivo por que julgais ser o senhor absoluto da zona? . . Porque moveis crua guerra aos que vão descendo a serra? . . O sol nasceu para todos. Dexai que os velhos (salvo seja) também se devirtam. . . Não tendes razão de julgar os uns kagados. . . mal comparando. Sem vos aperceberdes, se chegardes a subir a serra, haveis de desce-la, fatalmente, e então, se não fordes surdos, não haveis de gostar dos tocadores de trombone...e sentireis o travo da injustiça. O tempo é o grande e melhor Juiz. Vereis que o que dissestes, hontem, dos « maduros » foi uma crueldade! No brasileiro (falo só do brasileiro, porque sou da raça dos Tymbras e faço questão disso. . .) os insultos do tempo não lhe adormecem os sentidos. . . A voz da Belleza nota-se o perfeito tique-taque do coração. E se assim é, concordareis connosco que este mundo ao envez de ser um vale de lagrimas, como dizem as más linguas, é uma fonte de alegria. . . « Vida é amor: não morras sem viveres » diz insigne vate. Acompanhemol-o, e sejamos amigos inseparaveis. . . .

BIBELOTS — PRATARIA — TALHERES
DE MARFIM

Rua de São Bento n. 34-B

CASA FREIRE

Ascurra Basse-Cour

Cria as melhores raças de gallinhas, perus americanos, faisões gansos de Toulouse e patos de Pekin

Ladeira do Ascurra N. 55 — Rio de Janeiro



Bexiga, Rins, Prostata, Urethra



A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni è um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acid urico e os uratos. Pur isso é ella empregada sempre com feliz resultado os insufficiencia renal nas cystites, pyelites, nephritis, pyelo-nephrites, uretnrita crhonicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguicosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta o DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos-mais notaveis clinicos provam a sua efficancia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias desta capital e dos Est-a dos e no

Deposito: Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C. - Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeir



SO' E' calvo quem quer —
Perde os cabellos quem quer —
Tem barba fallhada quem quer — **Porque o** —
Tem caspa quem quer —

PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e desaparece completamente a caspa e quasquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. — Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. — A venda nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no deposito geral. Drogaria Francisco Giffoni & C., Rua Primeiro de Março, 17. — Rio de Janeiro

Empresa de Reclamos Campinas

Unica no Genero

Rua Conceição 93,^A - TELEPHONE 504

Incumbem-se de qualquer serviço de propaganda. Faz distribuição de annuncios e fixação de cartazes. Executa-se qualquer trabalho typographico; Letreiros, Taboletas artisticas, reclamos luminosos nas telas dos Cinematographos: Concessionaria de annuncios no Casino, Carlos Gomes Theatro Rink. Facilita para as empresas Theatraes, Circos, etc., todo o serviço de reclamos, distribuindo programmas diarios, coloca em diversos pontos da cidade taboletas. Arma para os Circos os pavilhões emfim tudo o que diz respeito a serviços theatraes:

Quem não annuncia não vende
Não deixem de fazer os seus annuncios
em Campinas, sem procurar a
Empresa de Reclamos Campinas.



TYPO-LITHOGRAPHIA

CASA FUNDADA
○○○ EM 1850 ○○○

IMPORTAÇÃO DIRECTA

DUPRAT & C^{IA}

PAPELARIA □ FABRICA DE
□ □ □ LIVROS EM BRANCO
ARTIGOS PARA □ □ □ □ □
□ □ □ □ □ □ ESCRITORIO
ENCADERNAÇÃO □ □ □ □ □
CARIMBOS DE BORRACHA

SECCÃO DE ALTO RELEVO

— E —

GRAVURAS SOBRE METAL



ZINCOGRAPHIA

PREMIADA EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO:
"INDUSTRIAL"

RUA DIREITA N. 26

TELEPHONE N. 78

CAIXA POSTAL N. 52

OFFICINAS E DEPOSITO:

RUA 25 DE MARÇO, 76

SÃO PAULO